

ANC p.4

# Notas baixas

para os -8 SET 1988

GAZETA MERCANTIL

# constituintes

por Cláudio Kuck  
de Brasília

O livro "Quem foi quem na Constituinte", que o Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) — entidade responsável pelo "lobby" trabalhista na Constituinte — vai lançar no Congresso Nacional no dia 4 de outubro, analisa como cada parlamentar votou os principais temas de interesse dos sindicatos de trabalhadores na Constituinte, principalmente os de maior interesse de trabalhadores e sindicatos. Os constituintes receberam notas de zero a dez e sua divulgação trará muitas surpresas: pelos critérios do DIAP, a maioria teve média geral abaixo de cinco (4,69).

O senador do PSDB Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, ficou com 5,0 e seu colega Mário Covas com 6,25. Já duas deputadas do PDS, Wilma Maia e Myriam Portella, alcançaram quase nota máxima: 9,75 e 9,0, respectivamente. O senador Roberto Campos e o deputado Afif Domingos ganharam zero. O senador Albano Franco saindo-se com 0,5. O relator Bernardo Cabral conseguiu apenas 5,5.

O DIAP, que funcionou como operador do "lobby" dos sindicatos na Constituinte, tem 440 entidades filiadas e pretende instalar agora filiais em todos os estados, para fazer o "Quem foi quem" dos deputados

estaduais e vereadores das capitais. Na sua sede, em Brasília, os telefones não param de tocar, com parlamentares querendo saber, aflitos, a "nota" que tiveram, principalmente os que serão candidatos a prefeito. Um deles, considerado progressista, o deputado Antônio Britto, que é candidato em Porto Alegre pelo PMDB, já pode começar a ficar preocupado, pois sua "nota" foi 5,5.

O DIAP deu a nota aos constituintes baseado em como eles votaram em dez questões, entre elas a estabilidade, jornada de quarenta horas, turno de seis horas, prescrição dos direitos trabalhistas só após cinco anos, direito de greve, aviso prévio proporcional, estabilidade do dirigente sindical e outros. Quem votou sim ganhou um ponto por item.

O livro tem 632 páginas e custará 2,5 OTN. Embora ainda esteja sendo concluído, foi um dos mais vendidos (setecentas reservas) na recente Bienal do Livro de São Paulo. Na festa de lançamento, um dia antes da promulgação da nova Constituição, estarão em Brasília líderes das centrais sindicais, do DIAP, do DIEESE e o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte. A obra não guarda nenhuma surpresa para ele, pois, como se absteve nas votações, não foi julgado.

(Ver página 6)